



## Promoção de Saúde e Atenção Psicossocial em uma Universidade Pública: Para Além da Pandemia da Covid-19

Carla Cristina Dutra Burigo<sup>1</sup>  e Cor Mariae Lima<sup>2</sup> 

*Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil*

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo refletir teoricamente sobre a promoção de saúde e atenção psicossocial a partir das ações da Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária (Acolhe UFSC), no contexto da Pandemia da COVID-19. O Acolhe UFSC teve por objetivo formular estratégias de monitoramento, suporte e acompanhamento psicossocial específicos aos efeitos da COVID-19 para a comunidade da Universidade Federal de Santa Catarina. A saúde mental da comunidade universitária foi situada como uma das prioridades devido à gravidade da pandemia. A pesquisa realizada caracteriza-se por ser qualitativa, documental e bibliográfica, pois buscou desvelar a partir de documentos do Acolhe UFSC na interlocução com os pressupostos teóricos, as diretrizes da comissão e o seu papel para além da Pandemia da COVID-19, no contexto da gestão universitária. É também descritiva, pois descreve um dado contexto e aplicada em uma realidade concreta. Os resultados do estudo apontam que as ações do Acolhe UFSC são relevantes e fundantes para além do período pandêmico, constituindo-se em uma prática institucional. O Acolhe UFSC constitui-se em um trabalho em rede, como política institucional, para acolhimento das urgências para além do tempo de crise. Como política institucional, potencializa-se a relevância da atenção psicossocial, no contexto da prática da gestão universitária. Não se trata apenas de acolher as urgências subjetivas, mas ter a oportunidade de transformar a universidade em lugar onde também se busca materializar um melhor nível de qualidade de vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria. Pois, muito além do administrar, o gestar traz a possibilidade do cuidado, do estar junto, acolhendo o sujeito mediante suas potencialidades e fragilidades. Viver a universidade é desafiar o lógico. É viver na essência do processo formativo, questionando, transformando e constituindo a sociedade. É conhecer e desvelar o científico, o lúdico, a saúde. É compreender a saúde no seu sentido mais amplo, a partir de uma ética do cuidado, do acolher a partir de um olhar multiprofissional.

**Palavras-chave:** atenção psicossocial, covid-19, universidade, promoção de saúde

## Health Promotion and Psychosocial Care in a Public University: Beyond the COVID-19

**Abstract:** The article aims to reflect theoretically on the promotion health and psychosocial care based on the actions of the Permanent Commission for Monitoring University Psychological Health (Acolhe UFSC), in the context of the COVID-19 pandemic. Acolhe UFSC aimed to formulate monitoring, support and psychosocial monitoring strategies specific to the effects of COVID-19 for the community at the Federal University of Santa Catarina. The mental health of the university community was considered one of the priorities due to the severity of the Pandemic. The research carried out is characterized by being qualitative, documentary and bibliographic, as it sought to unveil documents from Acolhe UFSC in dialogue

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* carla.burigo@ufsc.br

<sup>2</sup> Mestranda em Administração Universitária. Médica do Trabalho da Universidade Federal de Santa Catarina. *E-mail:* cor.mariae@ufsc.br

Submetido em: 23-05-2024. Primeira decisão editorial: 03-06-2024. Aceito em: 06-08-2024.

with the theoretical assumptions, the Commission's guidelines and its role beyond the COVID-19 Pandemic, in context of university management. It is also descriptive, as it describes a given context and applied to a concrete reality. The results of the study indicate that the actions of Acolhe UFSC are relevant and fundamental beyond the Pandemic period, constituting an Institutional practice. Acolhe UFSC constitutes a network of work, as an Institutional Policy, to accommodate emergencies beyond times of crisis. As an Institutional Policy, the relevance of psychosocial care is enhanced, in the context of university management practice. It is not just about accepting subjective urgencies, but having the opportunity to transform the University into a place where we also seek to materialize a better level of quality of life, solidarity, equity, democracy, citizenship, development, participation and partnership. Beyond mere administration, this approach allows for the possibility of care, being together, and embracing individuals based on their potentialities and vulnerabilities. To live in the university is to challenge the logical. It is to live in the essence of the formative process, questioning, transforming, and shaping society. It is to know and reveal the scientific, the playful, and the health. It is to understand health in its broadest sense, from an ethic of care, of embracing with a multiprofessional perspective.

**Keywords:** psychosocial care, covid-19, university, health promotion

## Introdução

Com a Pandemia do Coronavírus (Covid-19) (*Decreto Legislativo n. 6, 2020*), uma emergência sanitária de importância global, fez-se necessário para nossa sobrevivência, o distanciamento social como uma das principais medidas de enfrentamento (World Health Organization [WHO], 2020).

Foi necessário nos isolarmos para sobreviver. Fez-se necessário uma divisão entre a vida de um lado, e o social ou o humano de outro. A saúde mental foi substancialmente abalada pelo isolamento social, fortalecendo o entendimento holístico, multidimensional e coletivo, que a saúde é compreendida por uma dimensão muito maior do que uma dimensão fisiológica individual (Bringel & Pleyers, 2020).

Estudos apontam impactos da pandemia e do isolamento social na saúde mental da comunidade universitária, com destaque para o aumento dos níveis de ansiedade, depressão e estresse, decorrente

do sofrimento psíquico devido à mudança na própria rotina de vida, a desesperança de dias melhores, o medo do adoecimento e do luto vivido socialmente (Antúnez et al., 2021; Baptista et al., 2022).

No contexto da gestão universitária, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em atenção às normativas federais, organizou-se para melhor responder ao novo cenário (*Portaria Normativa n. 360, 2020*) e a saúde mental da comunidade foi situada como uma das prioridades devido à gravidade da pandemia que, lamentavelmente, contabilizou para o Brasil mais de 700.000 brasileiros mortos (Painel Coronavírus, 2023).

Tendo como meta adaptar-se ao novo cenário incerto e instável no contexto da pandemia, e mantendo suas atividades em funcionamento, com foco também no bem-estar da saúde mental da sua comunidade, uma das medidas adotadas pela UFSC foi criar um Comitê de Crise, constituído por várias comissões para gerenciar o cenário advindo da situação pandêmica (*Portaria Normativa nº 360, 2020*). Entre as comissões, a Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária, criada em abril de 2020 e formalizada por meio da Portaria nº 381/2020/GR (2020), tinha como objetivo formular estratégias de monitoramento, suporte e acompanhamento psicossocial específicos aos efeitos da Covid-19 para a comunidade da UFSC.

Acolhe UFSC foi o nome escolhido pela Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária, instituída pela Portaria nº 1.696/2020/GR (2020), para apresentar-se à comunidade universitária. A Comissão, para além da sua atuação no período pandêmico (*Portaria Normativa nº 360, 2020*), como uma ação institucional, mantém suas atividades por compreender que a Pandemia da Covid-19 (WHO, 2020) demandou uma ação que deve ser permanente, por meio de uma concepção ampliada da saúde (*Portaria nº 1.696, 2020*). Sua composição é majoritariamente ocupada por docentes da psicologia, seguida por docentes da enfermagem e técnicos-administrativos em educação envolvidos com a saúde mental e alunos do curso de graduação em psicologia da instituição.

Concebemos a Universidade a partir do que preconiza Chauí (2003), que compreende a universidade pública enquanto instituição social, tendo um dever dialógico com a sociedade que a referencia e legitima, existindo como uma ação social no sentido da busca pela evolução ética e dignidade do ser humano, promovendo um espaço seguro a toda a comunidade acadêmica.

Isto posto, o presente artigo tem como objetivo refletir teoricamente sobre a promoção de saúde e atenção psicossocial a partir das ações da Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária (Acolhe UFSC), no contexto da Pandemia da Covid-19.

Para o desenvolvimento do presente artigo, descrevemos sinteticamente a metodologia, a discussão e resultados da pesquisa. Ao final, resgatamos o objetivo inicialmente proposto, buscando desvelar na conclusão o que essa caminhada nos propiciou.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, que buscou desvelar a partir de documentos do Acolhe UFSC (Marsillac et al., 2022; *Ofício Circular nº 14/2020/PROAD*, 2020; *Portaria Normativa nº 360*, 2020; *Portaria Normativa nº 381*, 2020; *Portaria nº 1.696*, 2020; *Portaria nº 2.684*, 2022; *Resolução Normativa nº 163*, 2022) na interlocução com os pressupostos teóricos que versam sobre Pandemia e Saúde Mental em Universidade, as diretrizes da comissão e o seu papel para além da Pandemia da COVID-19, no contexto da gestão universitária.

Quanto aos meios, caracteriza-se por ser documental e bibliográfica. Segundo Vergara (2003), a investigação documental ocorre em documentos que possa vir a contextualizar o fenômeno investigado. Para além das informações disponibilizadas no site do Acolhe UFSC (<https://acolheufsc.ufsc.br/acolhimento-psicossocial-a-comunidade-ufsc>), e do Relatório Final do Acolhe UFSC (Marsillac et al., 2022) foram analisados documentos institucionais (*Portaria Normativa nº 360*, 2020; *Portaria Normativa nº 381*, 2020; *Portaria nº 1696*, 2020; *Ofício Circular*

*nº 14/2020/PROAD*, 2020; *Resolução Normativa nº 163/2022/CUn*, 2022; *Portaria nº 2684/2022/GR*, 2022). Também se caracteriza como bibliográfica, utilizando artigos científicos, livros que versam sobre saúde mental, pandemia e gestão universitária, a partir de um olhar dialético e social.

Quanto aos fins, é caracterizada como descritiva, pois descreve características de um determinado fenômeno, o Acolhe UFSC; e aplicada, motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, ou seja, a promoção de saúde e atenção psicossocial para além da pandemia da Covid-19, na UFSC (Vergara, 2003).

## Discussão e Resultados

### Acolhe UFSC

A comissão Acolhe UFSC é composta por profissionais e alunos envolvidos com a saúde mental, que possuem o mesmo objeto de estudo e trabalho, ou seja: um grupo tecnicamente capaz e com desejo de promover saúde e atenção psicossocial para a comunidade universitária (*Portaria nº 1696*, 2020).

A Comissão iniciou seu trabalho visando oferecer acolhimento psicossocial online para a comunidade universitária, ou seja: alunos, trabalhadores terceirizados, servidores docentes e técnico-administrativos em educação em vigência da infecção ou pós-Covid-19 e aqueles que, mesmo sem ter contraído o vírus, sentiram-se impactados subjetivamente pela Pandemia da Covid-19 (Marsillac et al., 2022).

Desde a sua constituição, a comissão semanalmente realizou encontros, para construir e implementar ações a partir dos três eixos (*Portaria nº 1696*, 2020):

- a) Pesquisa: desenvolveu estudos sobre os de vida e saúde mental da população da UFSC em tempos de Covid-19, aplicada em fevereiro 2021, que objetivou descrever as mudanças nas condições de saúde mental e nos estilos de vida da comunidade no período de distanciamento social, conseqüente à Pandemia da Covid-19, visando fornecer dados

para planejar ações de atenção psicossocial e promoção de saúde no plano institucional.

- b) Socialização das informações: criação de uma página online visando socializar a divulgação das ações da comissão e de projetos de pesquisa e extensão da UFSC, assim como as redes de atenção psicossociais de cada campus da instituição (<https://acolheufsc.ufsc.br/>).
- c) Extensão: projeto de extensão para acolhimento psicossocial individual e/ou em grupo para pessoas da comunidade universitária em sofrimento psíquico devido à situação da pandemia. Esse projeto contou com psicólogos voluntários para suprir a demanda de sujeitos em sofrimento mental devido à Pandemia da Covid-19.

O ponto de partida do trabalho do Acolhe UFSC foi a pesquisa coordenada por docente do Departamento de Psicologia da UFSC, que nos seus dados preliminares apontavam significativo impacto da pandemia na saúde física e mental da comunidade universitária. A ansiedade e a incerteza em relação ao futuro constatada pelos pós-graduandos diante dos frequentes cortes, com vistas a racionalidade financeira, às pesquisas e a instituição universidade, com a escassez de bolsas, bem como nos graduandos que suprimiram seus desejos de socialização e vida na comunidade acadêmica e o impacto da incerteza para o futuro. A pandemia foi um longo agente potencializador da vulnerabilidade, pois, para além da integridade física dos sujeitos, a organização do trabalho foi desfeita, o distanciamento imposto exigiu uma reordenação de trabalho e de estudo, e isto impactou severamente na saúde física e mental (Marsillac et al., 2022).

Na busca de socialização das informações, foi realizada uma força-tarefa de uma subcomissão do Acolhe UFSC que, por meios telefônicos e digitais, realizou contato com a rede de apoio da comunidade universitária nas cinco cidades onde a UFSC possui seus campi: Araranguá, Florianópolis, Blumenau, Curitiba e Joinville, com o intuito de saber se em tempos pandêmicos mantiveram o serviço de acolhimento e qual era a forma de contato. Após categorizar os serviços em atenção psicossocial,

acompanhamento pedagógico, rodas de conversas temáticas, projetos de extensão, pesquisa e ensino que se aproximam dos cuidados à saúde mental, rede de atenção psicossocial municipais, serviço social de assistência estudantil e materiais de apoio que abarcam a saúde mental, construiu-se um site institucional. Este site favorecia a divulgação dessas portas abertas e meio de contatá-las, assim como serviu para outras divulgações pertinentes às realizações da comissão como, por exemplo, o chamamento de psicólogos voluntários para o acolhimento da comunidade universitária (Marsillac et al., 2022).

Quanto ao projeto de extensão, contou com 122 psicólogos voluntários que ofereceram para os usuários da comunidade UFSC atendimento online individual ou em grupo. Foram usadas as plataformas WhatsApp e/ou Google Meet para esses acolhimentos. Para o atendimento individual, cada psicólogo voluntário poderia atender de um a três usuários, sendo ofertados seis encontros semanais, sendo cada psicólogo vinculado a um gestor para auxiliá-los com a supervisão. O usuário poderia se sentir satisfeito com os seis atendimentos e, caso contrário, era oferecido continuar com seu psicólogo ou oferecido indicações de atendimento em valores sociais. Os gestores do grupo, composto na maioria por docentes da Psicologia, davam suporte aos psicólogos voluntários no desenvolvimento das atividades do acolhimento (Marsillac et al., 2022).

Na oferta de grupo, a(o) psicóloga(o) voluntário(a) coordenava grupos de, no máximo, dez pessoas. Esses coordenadores de grupos mantiveram interlocuções frequentes com a coordenação do projeto. Os encontros de grupos aconteceram em 12 semanas e tiveram no máximo 20 pessoas (Marsillac et al., 2022).

O projeto de extensão foi realizado exercendo a atividade em rede, unindo a Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica; o Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI); o Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU); a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE); a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidade (SAAD), a Sigmund Freud Intervenções Psicanalíticas; a Escola Brasileira de Psicanálise (EBP-Sul); e a Maiêutica Florianópolis (Marsillac et al., 2022).

Reuniões do grande grupo de psicólogos do projeto, ocorreram mensalmente, quando eram colocadas questões reflexivas do grupo e planejavam-se novas atividades. O Acolhe UFSC socializou suas ações também por meio da Escola de Gestores<sup>3</sup>, e por docentes de cursos de graduação e pós-graduação, na interlocução com seus alunos e em congressos nacionais (Marsillac et al., 2022).

Foram atendidos 412 sujeitos da comunidade, 340 sujeitos de forma individual e 72 em grupos. Desse primeiro grupo, foram solicitadas informações sobre os sintomas que o impeliram a buscar ajuda. A queixa de ansiedade foi essencialmente verbalizada, seguida por sintomas descritos como sofrimento psíquico, depressão e sofrimentos decorrentes da pandemia (Marsillac et al., 2022).

O trabalho da Comissão do Acolhe UFSC (*Portaria nº 1.696, 2020*) foi pioneiro na instituição, em um período que o sofrimento mental era notório diante das mudanças de vida ocorridas com a pandemia. Mas, para além do trabalho da comissão, sentiu-se a necessidade no contexto da gestão universitária, de ampliar e desenvolver ações permanente, em prol da saúde mental da comunidade universitária.

Neste contexto, após uma busca por meio do trabalho da comissão (*Portaria nº 1696, 2020*), foi aprovado pelo Conselho Universitário, a Política Intersetorial Permanente de Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, e criado o Comitê Intersetorial Permanente de Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde (CIPAPP) (*Resolução Normativa nº 163/2022/CUn, 2022*).

A Política Intersetorial Permanente de Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde se define a partir dos seguintes eixos (*Resolução Normativa nº 163/2022/CUn, 2022, Art. 6º*):

- I. Eixo 1 – universidade promotora de saúde;
- II. Eixo 2 – prevenção de riscos e danos (abuso de substâncias psicoativas, suicídio, sofrimento psíquico, luto);
- III. Eixo 3 – atenção a crises e urgências;

- IV. Eixo 4 – acolhimento, cuidado psicossocial, redução de danos, recuperação e ações em rede;
- V. Eixo 5 – combate à violência institucional: trote; *bullying*; assédio moral; assédio sexual; racismo; desigualdades de gênero; LGBTQIA+fobia; iniquidades socioeducativas;
- VI. Eixo 6 – prevenção de riscos e promoção de saúde a partir da integração acadêmica e do enfrentamento ao fracasso escolar na educação superior;
- VII. Eixo 7 – comunicação, apoio de mídia e divulgação de ações e serviços sobre as temáticas do Comitê Intersetorial Permanente de Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde (CIPAPP);
- VIII. Eixo 8 – avaliação das ações, projetos e programas de saúde mental, atenção psicossocial e promoção de saúde para a comunidade universitária; e
- IX. Eixo 9 – sensibilização da comunidade da UFSC para a formação continuada no campo da atenção psicossocial.

As diretrizes da política (*Resolução Normativa nº 163/2022/CUn, 2022*) almejam a institucionalização, que possam prevenir, acolher e dirimir o adoecimento mental. Mas, para tanto, necessitam ser estudadas, desveladas como uma ação que vão além da política, como um querer do processo da gestão universitária. São diretrizes amplas, que precisam ser materializadas no processo da gestão universitária, em busca de um ambiente saudável, seguro e inclusivo na Universidade.

## Saúde Mental na Universidade

As pesquisas sobre saúde mental na universidade tiveram um olhar especial diante da Pandemia da Covid-19 (*Decreto Legislativo nº 6, 2020*). De acordo com Antúnez et al. (2021), Baptista et al. (2022), Caponi et al. (2021) e Schneider et al. (2021), houve um agravamento da saúde física e mental da comunidade universitária em tempos da Pandemia da Covid-19. No desenvolvimento das ações do Acolhe UFSC, nos atendimentos com

<sup>3</sup> <https://escoladegestores.ufsc.br/>

os psicólogos voluntários, as queixas relatadas pelos sujeitos foram essencialmente: ansiedade; sofrimento psíquico; depressão; sofrimento decorrente da pandemia; conflitos familiares; sobrecarga; desmotivação; tendo também relatos de exacerbação de transtornos mentais previamente diagnosticadas e autolesão (Marsillac et al., 2022).

Dados extraídos no Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS)<sup>4</sup> demonstraram que os afastamentos dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação, referentes a doenças mentais e comportamentais foram também as principais causas de afastamento laboral, seguidos bem abaixo pelas doenças osteomusculares, que são a segunda causa de afastamento laboral.

Para Han (2017), a doença da contemporaneidade é resultado do excesso de positivismo, como uma passividade referente ao sistema. Adoecemos diante da positividade diante da vida. Esta ação de positividade desenvolve-se precisamente em uma sociedade permissiva, aos dilemas das exigências de mercado, que se contextualiza em bases igualitárias das condições de vida e de trabalho, abandonando as doenças do negativismo.

O negativismo, segundo Han (2017), é referido como causador das doenças da era imunológica, uma época das dicotomias, dos questionamentos: dentro e fora, amigo e inimigo, próprio e estranho, ataque e defesa. O perigo é eliminado pela sua alteridade, não se aceita o diferente. Manifesta-se pela proibição, pela moral, pelos preconceitos e não ter direitos, pela estigmatização dos sujeitos pelas suas diferenças, causando naqueles que queiram demonstrar sua singularidade a sensação de inadequação e isolamento. Quanto ao positivismo, que surge e se estabelece no Século XXI, rompe com o estranho, o diferente agora é visto como exótico, desaparece aqui a alteridade e a estranheza, mas o sujeito padece por uma cobrança incessante de boa performance.

O que Han (2017) e a humanidade não imaginavam é que viveríamos no fim da segunda década do Século XXI um período intensivo de

negativismo nos dois anos de Pandemia da Covid-19, o vírus, o inimigo. Foi preciso nos isolar como estratégia de combate, estávamos em guerra pela sobrevivência. Mas mesmo isolados, estávamos imbuídos ao princípio da positividade, aos dilemas do desempenho social, ignorando muitas vezes todo o processo de fragilidade vivenciado com e pela Pandemia.

Após dois anos de isolamento por grande parte da população, como medida de prevenção à Pandemia da Covid-19, foi preciso administrar não apenas as doenças do negativismo, mas também retomar os cuidados e a discussão do manejo das doenças do positivismo, ambas coexistindo (Correia et al., 2023). A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), e a Organização Mundial da Saúde (Região das Américas) conclamam que a saúde mental esteja no topo da agenda política pós-covid-19 (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2023).

Neste contexto, a Comunidade Universitária também necessitou se preparar, discutir e ficar atenta a toda essa gama de insultos à saúde mental. Transtornos mentais surgiram devido ao excesso de positividade, diante da era do superdesempenho, da supercomunicação. A violência do superdesempenho, do excesso de comunicação não é privativa, mas saturante, não excludente, mas exaustiva. Neste contexto, frequentemente nos deparamos com os diagnósticos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Síndrome de Burnout (SB), nas quais os sujeitos aniquilados pelo sistema creem que seus sintomas são únicos e exclusivamente fruto de sua ineficiência (Han, 2017).

Não se fala mais em disciplina, a palavra de ordem é desempenho, empresários de si mesmos, não mais a lei, mas sim o projeto, a iniciativa e a motivação. Antes tínhamos na sociedade do negativismo, pessoas consideradas loucas e delinquentes pelo excesso de não. Agora saturados de sim, cansados e muitas vezes sem perspectivas, temos sujeitos com extremo sentimento de fracasso e com fortes sintomas depressivos (Han, 2017).

Para Bringel e Pleyers (2020), em uma análise global, considerando o contexto pandêmico, destacam que há 40 anos o neoliberalismo se consolidou como a lógica dominante do capitalismo

---

<sup>4</sup> <https://www2.siapenet.gov.br/saude/portal/public/index.xhtml>

global. Para Santos (2021), antes da Pandemia da Covid-19, as universidades já sentiam o efeito do neoliberalismo pelo chamado capitalismo universitário. Este se manifesta em atitudes de gestão onde as matérias ditas como filosóficas, ideológicas e humanas, isto é, aquilo que provoca o vivo e particular de cada sujeito, tornaram-se eletivas, chegando ao ponto de fechar alguns departamentos, e, ao mesmo tempo, dando destaque e incentivo às matérias que resultam em patentes. Uma universidade é composta dessa pluralidade, onde a ética e o respeito deve permear a relação dessas duas tendências necessárias: a filosófica e a tecnológica.

Para Santos (2021), a crise financeira eterna, que subfinancia as universidades públicas, desviando incentivo financeiro para as instituições particulares, é um marco da sociedade neoliberal, que tem o lucro, o desempenho como sua essência. Ao precarizar os salários dos docentes, não lhes resta alternativa a não ser complementar seus salários com outras atividades ditas produtivas, na lógica da gestão mercantil: alunos consumidores, professores prestadores de serviço e universidades avaliadas por ranking global para aferir por meio de valor de mercado a produção acadêmica.

Contudo, para Santos (2021), a pandemia serviu-se das produções universitárias para enfrentá-la. Foi a produção de pesquisas junto às instituições universitárias que auxiliou na produção das vacinas, equipamentos de proteção individual, respiradores, entre outros equipamentos. Porém, o autocuidado das universidades no que tange a saúde mental não teve o mesmo êxito. No geral, estudantes foram excluídos digitalmente e sofreram mais, pois muito pouco foi feito por eles, deixando a cargo de professores, por iniciativa própria, interpretando o cuidado como missão, para buscar suprir esta lacuna. Por outro lado, os professores mesclaram suas vidas privadas com o desafio de dominar tecnologias que antes não lhe eram tão familiares, somadas a uma carga burocrática imensa que inclusive lhes tolhia alguns desejos de inovação (Antúnez et al., 2021; Baptista et al., 2022; Correia et al., 2023).

Na UFSC, com vistas a minimizar o impacto da pandemia, no que tange ao mínimo de bem-estar aos seus trabalhadores, considerando que o

trabalho invadiu a vida privada, mesas, cadeiras, computadores, tudo o que foi possível liberar para o servidor ter um pouco mais de conforto e segurança, foi oportunizado para levar para casa. Foi estruturado um fluxo de registro de patrimônio, na liberação dos bens públicos, como um alento diante de todo o cenário vivenciado (*Ofício Circular n. 14/2020/PROAD*, 2020). Igualmente para os alunos<sup>5</sup>, foi disponibilizado computadores e auxílio para acesso à internet, para que minimamente pudessem participar das aulas durante o período da pandemia (Lezana et al., 2023).

Algumas outras ações foram gerenciadas pela UFSC, objetivando dirimir possíveis transtornos mentais junto à comunidade universitária. Inicialmente buscou afastar com celeridade os servidores docentes e técnico-administrativos em educação, portadores do chamado grupo de risco, por serem portadores de doenças que poderiam evoluir com gravidade caso contraísse Covid-19. Possibilitou por meio do Serviço de Psicologia da Junta Médica Oficial (JMO), Divisão de Serviço Social e Acolhe UFSC atendimento psicossocial a seus servidores<sup>6</sup>.

Seguramente, pensar em saúde mental é pensar em escutar os sujeitos, como trabalhadores sociais, como seres catalizadores de suas reflexões e encontro com suas próprias ideias, seus desejos e aspirações. Ao compreender o sujeito, como trabalhador social, muda-se a autoestima desses atores, no processo de acolhimento, de um sofrimento, muitas vezes desvelado e subjetivo (Freire, 2011).

Para Freire (2011) todo esforço, de caráter humanista, centraliza-se no sentido da desmitificação do mundo, da desmitificação da realidade. Faz-se necessário buscar condições concretas para que os trabalhadores, no seio de uma sociedade do positivismo (Han, 2017), tenham possibilidades de superar o estado de objeto em que muitas vezes estão inseridos, para se tornarem sujeitos. Manter-se sujeito de escolhas, e o ato de incentivar esse estado de sujeito, é fundante na prática da promoção de saúde.

<sup>5</sup> <https://noticias.ufsc.br/2020/08/ufsc-comeca-a-distribuir-computadores-e-paga-primeiro-lote-de-auxilio-para-acesso-a-internet/>

<sup>6</sup> <https://prodegescoronavirus.ufsc.br/>

Segundo Buss et al. (2020), a promoção de saúde tem seu marco histórico em 1986, quando ocorreu a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde na Cidade de Ottawa, Canadá, onde foi elaborada a Carta de Ottawa. Uma carta de intenções como resposta à crescente expectativa em relação a uma nova saúde pública, com abrangência na concepção de promoção de saúde.

Promoção de saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção de saúde não é responsabilidade exclusiva do setor de saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. (*Carta de Ottawa*, 1986, p. 1)

A promoção de saúde está fundamentada no ato de formar os sujeitos e a comunidade, para atuar na sua melhoria do nível de qualidade de vida e de saúde (*Carta de Ottawa*, 1986), como um trabalhador social precisa estar imerso e ciente que a estrutura social é obra dos homens, e transformá-la é obra desses sujeitos (Freire, 2011).

Neste contexto o acolher, o cuidar, o encorajar, tem possibilidades de fomentar a potencialidade da promoção de saúde onde a tônica é encorajar o sujeito na sua singularidade, dando escolhas para que possa viver uma vida com dignidade no seu ambiente laboral e, para além disso, na sua vida em comunidade.

Para Snyder (2022, p. 28):

Se a assistência à saúde estivesse disponível a todo mundo, seríamos não apenas física, mas mentalmente mais saudáveis. Nossas vidas seriam menos ansiosas e solitárias

porque não teríamos que ficar pensando em como nossa sobrevivência depende de nossa posição econômica e social relativa. Seríamos profundamente mais livres.

Para Snyder (2022), a mercantilização perpassa pela prática do médico, que muitas vezes a distância do humanismo do cuidado, da promoção de saúde. Os médicos são formados tanto na ciência quanto no humanismo do cuidado. Quando pensamos em medicina, pensamos no médico, e não no mercado corporativo, muitas vezes excludentes no acesso à saúde.

Segundo Buss et al. (2020), promoção de saúde refere-se a um melhor nível de qualidade de vida. E esta é fruto de uma construção coletiva, que passa pela formação para a cidadania e gestão social, que requer intersetorialidade e principalmente políticas públicas saudáveis para enfrentar os determinantes da saúde em toda sua amplitude.

Doenças crônicas, aumento do uso de drogas, violências e agravos à saúde mental são questões que ainda têm requerido investimentos crescentes em assistência curativa e individual, apesar da identificação que medidas preventivas, promoção da saúde e melhoria das condições de vida, serem o caminho ético e cientificamente recomendado (Buss et al., 2020).

Muitas vezes, a concepção de Promoção de Saúde visa enfrentar a crescente medicalização da vida social, e é um movimento articulador de diversos recursos técnicos e posições ideológicas em torno do processo saúde-doença-cuidado (Buss et al., 2020; Snyder, 2022).

Desde a sua publicação, a *Carta de Ottawa* (1986), um dos documentos fundadores da concepção contemporânea de promoção de saúde, está associada a valores como: qualidade de vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria, entre outros. Refere-se também a estratégias do estado com políticas públicas saudáveis, da comunidade com estímulo a participação e gestão social, dos sujeitos com o desenvolvimento das habilidades pessoais, do sistema de saúde reorientando suas estratégias e de participações intersetoriais. Promoção de saúde é uma conquista atribuída à ideia de responsabilidade múltipla pelos problemas e soluções sociais (Buss et al., 2020).



No cenário universitário brasileiro a Rede Brasileira das Universidades Promotoras de Saúde (REBRAUPS), é uma proposição da Organização Mundial da Saúde (OMS), na qual a UFSC se integrou em 2018 durante a realização do I Encontro da Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (UFSC, 2018).

Em março de 2022, conquistou-se a proposição e criação da Política Intersetorial Permanente de Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo que o eixo número um dos nove eixos existentes é a REBRAUPS (*Portaria n. 2.684/2022/GR*, 2022).

No olhar dos propositores, os laços e trocas com outras universidades é uma possibilidade concreta de promover saúde, e trabalhar em rede, sendo uma forma sedimentada de construir saúde pública (Teixeira, 2011).

No contexto da Promoção de Saúde, para além da atuação do médico e da rede de interlocução entre as universidades, faz-se necessário um querer institucional nesta mesma direção, oportunizando possibilidades de ações, materializadas pelas diretrizes da Política Institucional de Saúde. O silêncio no processo da gestão, muitas vezes, é um sintoma. Promover saúde mental é acreditar nos sujeitos, é esperar no melhor das pessoas, ajudando o outro, acolhendo, acreditando e encorajando aqueles que se dizem adoecidos.

## Conclusão

Resgatando o objetivo inicialmente proposto neste artigo, de refletir teoricamente sobre a promoção de saúde e atenção psicossocial a partir das ações da Comissão Permanente de Monitoramento da Saúde Psicológica Universitária, o Acolhe UFSC no contexto da Pandemia da Covid-19, é possível pontuar que as ações do Acolhe UFSC são relevantes e fundantes para além do período pandêmico, constituindo-se em uma prática institucional.

Compreendemos que, na Universidade, com uma comunidade com mais de 50 mil pessoas, as questões psicossociais que cada sujeito traz de sua vida para além dos muros da instituição refletem na sua forma de relacionar-se, seja como aluno,

professor ou servidor técnico-administrativo em educação. Dentre as inúmeras questões subjetivas que interpelam o relacionamento humano e que se reflete também no ambiente de trabalho, acreditamos que, diante de tantos sintomas possíveis, queremos sair da lógica de medicalizar a vida e promover saúde.

O Acolhe UFSC, como uma política institucional, não se trata apenas de acolher as urgências subjetivas, mas ter a oportunidade de transformar a Universidade em lugar onde também se busca materializar um melhor nível de qualidade de vida, solidariedade, equidade, democracia, cidadania, desenvolvimento, participação e parceria. Isto para nós, é promover saúde.

O Acolhe UFSC foi criado por um ato de gestão, para o enfrentamento do sofrimento mental diante da Pandemia da Covid-19, realizando ações entre 2020 e setembro de 2022 (*Resolução Normativa n. 163/2022/CUn*, 2022a), constitui-se em um trabalho em rede, como política institucional, para acolhimento das urgências em tempo de crise.

A partir do fundamento legal do Acolhe UFSC, como política institucional (*Resolução Normativa n. 163/2022/CUn*, 2022), potencializa-se a relevância da atenção psicossocial, no contexto da prática da gestão universitária. Pois, muito além do administrar, o gestar traz a possibilidade do cuidado, do estar junto, acolhendo o sujeito mediante suas potencialidades e fragilidades.

Acreditamos na universidade como instituição social, e isto só é possível se concebermos o trabalhador, o aluno, como sujeito e não mero objeto de produção de uma sociedade da positividade. Se potencializamos a sociedade, por meio dos profissionais que a ela propiciamos, precisamos cuidar e promover saúde, para que possamos também ter uma sociedade saudável, que dialeticamente se constitui e dialoga com a universidade.

Viver a universidade é desafiar o lógico. É viver na essência do processo formativo, questionando, transformando e constituindo a sociedade. É conhecer e desvelar o científico, o lúdico, a saúde. É compreender a saúde no seu sentido mais amplo, a partir de uma ética do cuidado, do Acolher a partir de um olhar multiprofissional.

## Referências

- Antúñez, A. E. A., Colagrossi, A. L. R., Colombo, E. R., Zolty, F., & Silva, N. H. L. P. (2021). Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. *Construção Psicopedagógica*, 30(31), 6-18. Recuperado em 21 de maio de 2024, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542021000200002&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542021000200002&script=sci_arttext)
- Baptista, C. J., Matos, H. F., Vieira, L. K. L., Mendonça, L. G. Z., Barroso, W. R., & Martins, A. M. (2022). COVID-19 e saúde mental: fatores associados à depressão, ansiedade e estresse em uma comunidade universitária. *Revista Psico*, 53(1), 1-12. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2022.1.41359>
- Bringel, B., & Pleyers, G. (2020). *Alerta global: políticas, movimentos sociais y futuros en disputa en tempos de pandemia*. CLASCO.
- Buss, P. M., & Hartz, Z. M. A., Pinto, L. F., & Rocha, C. M. F. (2020). Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(12), 4723-4735. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>
- Caponi, S., Amorim, L. C., Brzozowski, F. S., Vásquez, M. F., Bender, M., & Santos, J. (no prelo). *Relatório técnico sobre a pesquisa "Sofrimento psíquico em acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina"*. UFSC.
- Carta de Ottawa. (1986, novembro). *Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde*. Recuperado em 29 de março de 2023, de [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em: 29 mar. 2023
- Chauí, M. (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, (24), 5-15. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>
- Correia, K. C. R., Bloc, L., Araújo, J. L., Melo, A. K., Barreto, S. R. V., & Moreira, V. (2023). Saúde Mental na Universidade: atendimento Psicológico online na Pandemia da COVID-19. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, 1-16. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003245664>
- Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020. (2020). Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Congresso Nacional. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/dlg6-2020.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/dlg6-2020.htm)
- Freire, P. (2011). *Educação e mudança* (34a ed.). Paz e Terra.
- Han, B.-C. (2017). *Sociedade do cansaço* (2a ed. ampl.). Vozes.
- Lezana, Á., Moraes, A., Burigo, C. C. D., Vasconcelos, D. S., Richartz, F., Albuquerque, G. L., Oliveira, L. L., Baldessar, M. J., Warren, M. R. S. C., Botelho, P. E., & Barreto, P. L. M. (2023). *Fé eterna na ciência: como a crença nos valores científicos permitiu à UFSC enfrentar e gerir a Pandemia da COVID-19 e salvar vidas*. Lilás.
- Marsillac, A. L. M., Lima, C. M., Schneirder, D. R., Cord, D., Tourinho, F. S. V., Macedo, J. S., Rodrigues, J., Oliveira, L. E. C., Silva, L. D., & Mexko, T. L. C. (2022). *Relatório final Acolhe UFSC*. UFSC (não publicado).
- Ofício Circular n. 14/2020/PROAD, de 24 de junho de 2020. (2020). Empréstimo de equipamentos de informática e de escritório durante a pandemia. Universidade Federal de Santa Catarina. <https://gestao.paginas.ufsc.br/files/2020/06/OF%C3%8DCIO-CIRCULAR-142020PROAD-Empr%C3%A9stimo-de-equipamento-aos-servidores.pdf>
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2023, 9 de junho). Saúde mental deve estar no topo da agenda política pós-COVID-19, diz relatório da OPAS. *OPAS*. Recuperado em 22 de maio de 2024, de <https://www.paho.org/pt/noticias/9-6-2023-saude-mental-deve-estar-no-topo-da-agenda-politica-pos-covid-19-diz-relatorio-da>
- Painel Coronavírus. (2023). Recuperado em 26 de junho de 2023, de <https://covid.saude.gov.br/>
- Portaria Normativa n. 360, de 11 de março de 2020. (2020). Dispõe sobre as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento do Comitê de Combate à Pandemia do COVID-19 na Universidade

Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. [https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/05/PN\\_360.2020.GR\\_assinado.pdf](https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/05/PN_360.2020.GR_assinado.pdf)

Portaria Normativa n. 381, de 1º de dezembro de 2020. (2020). Dispõe sobre as normas e os procedimentos para a constituição e o funcionamento das Comissões Permanentes de Monitoramento Epidemiológico, da Saúde Psicológica e de Acompanhamento Pedagógico na Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina. <https://prodegescoronavirus.paginas.ufsc.br/files/2020/03/Portaria-Normativa-n%C2%BA-381.2020.pdf>

Portaria n. 1.696, de 15 de dezembro de 2020. (2020). Universidade Federal de Santa Catarina. [https://boletimoficial.paginas.ufsc.br/files/2020/12/BO-UFSC\\_15.12.2020.pdf](https://boletimoficial.paginas.ufsc.br/files/2020/12/BO-UFSC_15.12.2020.pdf)

Portaria n. 2.684/2022/GR, de 21 de dezembro de 2022. (2022). Universidade Federal de Santa Catarina. [https://portarias.sistemas.ufsc.br/publico/ver.xhtml?portaria\\_id=10298](https://portarias.sistemas.ufsc.br/publico/ver.xhtml?portaria_id=10298)

Resolução Normativa n. 163/2022/CUn, de 31 de março de 2022. (2022). Dispõe sobre a Política Intersetorial Permanente de Saúde Mental, Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e cria o Comitê Intersetorial Permanente de Atenção Psicossocial e Promoção de Saúde (CIPAPP), organicamente vinculado ao Gabinete da Reitoria. Universidade Federal de Santa Catarina. <https://boletimoficial.ufsc.br/2022/04/11/boletim-no-39-11042022/>

Santos, B. S. (2021). *O futuro começa agora: da pandemia à utopia*. Boitempo.

Schneider, D. R., Garcia, D., Silva, L. G., Cantele, J., & Cruz, R. (2021). *Relatório técnico sobre a pesquisa estilos de vida e saúde mental da população da UFSC em tempos de Covid-19*. UFSC. (Não Publicado).

Snyder, T. (2022). *Nossa moléstia: lições sobre liberdade extraídas de um diário hospitalar*. UFSC.

Teixeira, S. M. F. (2011). *Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde*. FGV.

UFSC integra rede ibero-americana de universidades promotoras da saúde. (2018, 15 de maio). UFSC. Recuperado em 13 de junho de 2023, de <https://noticias.ufsc.br/2018/05/ufsc-integra-rede-ibero-americana-de-universidades-promotoras-da-saude/>

Vergara, S. C. (2003). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (4a ed.). Atlas.

World Health Organization. (2020). *Considerations for public health and social measures in the workplace in the context of COVID-19*. Recuperado de <https://iris.who.int/handle/10665/332050>